

"San Marco", 15 de outubro de 1932.

C-1

Meu caro Sales

Está em minhas mãos a sua carta de 9 do corrente, acompanhada de Aldéia natal e da tradução em prosa do soneto francês.

Fico interessado do que você me diz sobre a sugrada homojonia de rimas de um dos meus sonetos.

Pedi-lhe a devolução da Aldéia natal para submetê-la a certas alterações. Depois de copiá-la, devolver-lhe-a, mas desde já declaro que fiquei encantado com o lirougeiro juízo por você emitido a respeito dela.

Diz você que encontrou na referida composição "uns reluscados" e algumas palavras "obsoletas". Quanto a estas, tenho apenas consciência plena de haver empregado, na 4.ª estrofe da pag. 12, a palavra grizas (gringado, na 4.ª estrofe de Satã), e isto para evitar o hoje lugar-comum garvas aduncas. Quanto a "reluscados", seria grato e útil receber de você, em tempo oportuno, mais concretos esclarecimentos.

Veiram assinalados a lapis diversos passos da poesia, como se vê nas págs. 3, 4, 5, 6 e 7. Estas anotações compreendi bem, as que fazem, as que se referem aos seguintes versos:

Na linha moral das ações (pág. 4)

É, não resta dúvida, um verso de 8 sílabas pouco harmonioso à audição, mas o seu tipo está preconizado, como verso formado de um jâmbico e de uma sílaba anapéstica, no "Tratado de versificação", de Mário de Alencar, que se lhe dá o exemplo seguinte:

Um Deus, que há sofrido e triunfa.

Entretanto, como você verá na poesia a ser devolvida, eu me apressei em emendá-lo.

É leucolice, ingênua, quimomântica (pág. 4)

Parece-me que o adjetivo grizado acima, visado por você, (o qual não foi sacado, aliás, por necessidade de rima, no ato da composição da estrofe) pode ser desentendido francamente como gradação da idéia contida nos dois outros adjetivos (leucolice e ingênua), no sentido de visionária, etc.

Sussurrar de espilhos e garlofas (pág. 5)

Haverá talvez algum verbo "mais técnico" para exprimir o ruído do espilho na lavagem da madeira, mas não me ocorrem, nem me ocorre agora.

No erótico ilustro em que Plutão (fig. 5)

O adjetivo grizado, referente à Natureza adormecida na solidão do érebo enlucrado, alude à intuição ou embecimento intimado de maneira íntima, obscura e pouco inteligível aos não iniciados nas percepções transcendentes das coisas e dos fenômenos. Isso é com Pitágoras, Platão e os cabalistas em geral. Gariós Brito considera a suposta evolução teleológica do Universo como um esforço fantástico d'arte para tornar consciência de si próprio. — Foi nessas águas que eu "me dei", ao empregar o adjetivo erótico.

Essa le entoa seu hino alveirancioso (fig. 6)

Com 2 ss, e não com ç, manda pedir a palavra alveirancioso o Formulário Ortográfico da Academia Brasileira de Letras, de 3 de junho de 1937. Criunda do árabe albirara, de certo o ç evoluiu para 2 ss, no português. Aqui não tenho à mão o Vocabulário de Gonçalves Viana para elucidar o caso.

O seu Orago acriú.

Acriú (do grego akraios, elevado) era epíteto de grande número de divindades helênicas, adoradas nos lugares elevados ou protetoras das cidadelas. — A acriúda, a que me refiro na poesia, acha-se situada sobre uma colina a sudoeste da cidade de Carindé, sob a invocação do

4

oração de Jesus, divindade salvatudo catamenial das
novos dias...

Vão acha você, assim encarado, plenamente justificavel
o emprego daquela adjectivo?

A respeito da sua tradução em prosa portugueza do son-
eto francez, não sei tal o que em elle pedi, nem isso teria
razão de ser. Pedi-lha, sim, uma tradução em prosa franceza
da minha tradução, para orientação do poeta francez na
compreensão do soneto por mim vertido para a lingua por-
tugueza. Mas deixemos isso de lado.

Auguro o melhor êxito ás suas Fabulas brasileiras,
se serem levadas a São Paulo pelo Filgueiras Lima. Não
acho má a inspiração de versar a conferência feita ao
Sr. José de Alencar, dado o seu renome nacional. Note-se,
todavia, que o Ceará entrou na obra do autor de Inocencia
como poderia ter entrado o Paraiso Terreal ou o Reino de
Sabá, a serviço da inexaurível fantasia romanesca do
grande escritor. — Não seria mais acertada a conferência
do Filgueiras girar em torno de assunto menos glorioso, tal
qual o romance esarrese actual, onde resultam, como picos
subminvantes, o seu romance publicado e o Luria Leo-
man? — Releua a sugestão, mas note que é justa.

Esco seiante de que os seus Novos Retratos estão pres-
tes a sair do prelo, e aqui formulo igualmente os me-
lhores votos pelo bom successo deles.

Releu-lhe mais versos da própria lingua. Se não
"praterem", pedoe a "maçada", que se limita a poucos ver-
sitos.

A minha ultima carta foi por você rez grandida mais ou
menos na integra.

Seu am. velho de sempre
Cruz Villon